



**UNIVERSIDADE PAULISTA
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

JEANE VANESSA FERREIRA RODRIGUES BICUDO

**O *HOMESCHOOLING* NO BRASIL E A EDUCAÇÃO CLÁSSICA COMO PRÁTICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

JACAREÍ – SP

2020

**UNIVERSIDADE PAULISTA
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

JEANE VANESSA FERREIRA RODRIGUES BICUDO

**O *HOMESCHOOLING* NO BRASIL E A EDUCAÇÃO CLÁSSICA COMO PRÁTICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo.
Universidade Paulista – Polo Jacareí.
Orientação: Prof.^a Dr.^a Alessandra Carvalho Teixeira.

**JACAREÍ – SP
2020**

Bicudo, Jeane Vanessa Ferreira Rodrigues.

O Homeschooling no Brasil e a Educação Clássica como prática no Ensino Fundamental / Jeane Vanessa Ferreira Rodrigues Bicudo. - 2020.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Paulista, Jacareí, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alessandra Carvalho Teixeira.

1. Homeschooling. 2. Educação Clássica. 3. Aprendizagem. I. Teixeira, Dr.^a Alessandra Carvalho (orientadora).

Banca Examinadora:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu Senhor, pois dEle vem a minha capacidade. Ao meu amado e querido esposo João Paulo, que é o principal responsável por essa conquista. Aos meu filhos Davi e Daniel a quem são meus esforços por uma educação embasada na Bíblia. Às famílias brasileiras, que este seja um meio de se fazer conhecer que é possível educar seus filhos no ambiente do lar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Senhor Jesus Cristo pela sua bondade e sustento dispensados a mim e à minha família durante todo o período de estudos, pela saúde e capacidade que só vêm dEle, somente a Ele toda a glória. Sou grata ao meu amado esposo João Paulo por ter orado muitas vezes para que o Senhor me ajudasse, por ter me auxiliado nos serviços domésticos e pelo incentivo que sempre recebi de sua parte, e hoje, podemos contemplar mais uma vez a mão do nosso Deus nos favorecendo através da conclusão desse trabalho. Agradeço ao meu filho Davi, meu primogênito, cuja alfabetização foi feita em casa e hoje com nove anos tem descoberto o gosto pela leitura e pelo conhecimento, oferecido no ambiente do lar, obrigada por todas as vezes que orou por mim e me ajudou como pôde. Ao meu pequeno Daniel de três anos, que se encontra em pleno desenvolvimento, crescendo, brincando, e se socializando em todos os ambientes, demonstrando que *Homeschooling* é liberdade para aprender com alegria, obrigada por trilhar esse caminho comigo com seu carinho e pela compreensão com a mamãe ocupada durante tantos dias e noites. Agradeço à minha orientadora pela colaboração nesse projeto. Aos meus familiares, amigos e irmãos em Cristo, que me ajudaram de uma forma ou de outra, que oraram por mim e sempre me incentivaram a continuar.

RESUMO

Em um contexto no qual o baixo grau da qualidade de ensino da escola regular causa constante desapontamento em avaliações, é evidente a necessidade da prática de métodos frutuosos de ensino, tendo em vista as particularidades das crianças, garantindo sua formação integral, e sua efetiva preparação para o exercício profícuo da cidadania. Este trabalho visa abordar o Homeschooling no Brasil e os impactos da utilização da Educação Clássica na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental, considerada a importância desse período no desenvolvimento das mesmas. Apresentando os principais impactos do uso da Educação Clássica na modalidade *Homeschooling* e o conceito de aprendizagem neste estágio, contextualizando, assim, este fato social no Brasil. Busca-se compreender os principais benefícios da Educação Clássica como ferramenta didática na aprendizagem das crianças. A partir de uma pesquisa descritiva, que mostra a realidade de maneira exploratória, com base em fontes secundárias e abordagem qualitativa dos dados, este estudo trata das características do estilo clássico de educação, na modalidade *Homeschooling* praticada no Brasil, como uma proposta educacional na fase do ensino fundamental, abordando seus benefícios em aspectos intelectuais e sociais.

Palavras-chave: *Homeschooling*, Educação Clássica, aprendizagem.

ABSTRACT

In a context in which the low quality of education of the regular school causes constant disappointment in evaluations, it is evident the need to practice fruitful methods of teaching, with a view to the particularities of the children, guaranteeing their full training, and their effective preparation for the profitable exercise of citizenship. This work aims to address Homeschooling in Brazil and the impacts of the use of Classical Education in the learning of children of primary education, considering the importance of this period in the development of these. Presenting the main impacts of the use of Classical Education in Homeschooling modality and the concept of learning at this stage, thus contextualizing this social fact in Brazil. We seek to understand the main benefits of Classical Education as a teaching tool in children's learning. From a descriptive research, which shows the reality in an exploratory way, based on secondary sources and qualitative approach of the data, this study deals with the characteristics of the classical style of education, in the Homeschooling mode practiced in Brazil, as an educational proposal in the phase of the fundamental education, addressing its benefits in intellectual and social aspects.

Keywords: Homeschooling, Classical Education, Learning.

“A educação domiciliar não é apenas uma alternativa à escola; muito mais que isso, ela consiste no mais integral cumprimento dos deveres decorrentes do poder familiar. Em essência, educar os filhos em casa talvez seja a maior manifestação de amor que os pais podem lhes dar. ”

(Alexandre Magno Fernandes Moreira).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA DE PESQUISA	
1.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	15
CAPÍTULO 2 – PRINCIPAIS CONCEITOS DE	
APRENDIZAGEM.....	18
CAPÍTULO 3 – PRINCIPAIS CONCEITOS DO <i>HOMESCHOOLING</i> NO	
BRASIL.....	25
CAPÍTULO 4 – A EDUCAÇÃO CLÁSSICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO <i>HOMESCHOOLING</i>: SEUS	
PRINCIPAIS BENEÍCIOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

O Presente estudo tem como foco principal abordar o Homeschooling no Brasil e os impactos da utilização da Educação Clássica na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental. Segundo Bauer e Wise (2019, p. 38) é importante que uma criança tenha um preparo bem estruturado e fundamentação nas aptidões em Gramática, Ortografia, Redação e Aritmética primeiro, antes que possa desenvolver um trabalho mais robusto e crítico.

Sendo assim, o modelo atual de educação básica, impulsionado pelo amontoado de conteúdos excedentes, os quais exploram particularidades específicas de temáticas secundárias, somado às legítimas carências cognitivas não acolhidas, devem ser analisadas, conforme Bluedorn e Bluedorn (2018, p. 703).

Devemos parar por um momento para discutir alguns riscos potenciais em tentar “fazer” a inteligência ou o aprendizado acontecer em demasia. Hoje, alguns déficits de habilidades infantis podem ter resultado, na verdade, de demandas acadêmicas erradas — em conteúdo ou em modo de apresentação — por conta do nível de desenvolvimento das crianças.

Estabelece-se, então, a concepção de Educação Clássica na qual a relação entre a aprendizagem, os conteúdos e as particularidades das crianças é desenvolvida em uma sequência coerente, aprimorando habilidades essenciais para se obter o conhecimento de qualidade, possibilitando harmonia entre esses aspectos.

Discutir sobre o *Homeschooling* no Brasil e os impactos da Educação Clássica na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental, justifica-se pela necessidade da aquisição de conhecimento de qualidade pelas crianças dessa etapa da educação básica, considerada a importância desse período no desenvolvimento das mesmas.

Em um contexto em que o baixo grau da qualidade de ensino na escola regular causa constante desapontamento em avaliações, torna-se essencial a prática de métodos frutuosos de ensino, tendo em vista a personalidade e as particularidades das crianças, garantindo a formação integral do ser humano, bem como a sua efetiva preparação para o exercício profícuo da cidadania.

Assim, é possível notar que a Educação Clássica no *Homeschooling* pode impactar direta ou indiretamente o aprendizado das crianças, uma vez que a instrução é dada no ambiente do lar em segurança e proteção, promovendo a interação e aproximação da família, instituição que compõe a sociedade. Para tanto, é preciso

conceituar aprendizagem, conceituar o Homeschooling no Brasil e compreender os benefícios da Educação Clássica na aprendizagem das crianças.

Sendo assim, o presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa: Quais os principais impactos do uso da Educação Clássica no *Homeschooling* como ferramenta didática na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental? Tendo como hipótese: A Educação Clássica praticada no *Homeschooling* como ferramenta didática pode melhorar a aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental.

De acordo com a delimitação temática até aqui apresentada, define-se como objetivo geral da pesquisa a identificação dos principais impactos do uso da Educação Clássica no *Homeschooling* como ferramenta didática na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental. Para alcançar o objetivo geral, estabelecem-se ainda os seguintes objetivos específicos: Conceituar aprendizagem no Ensino Fundamental; Conceituar o *Homeschooling* no Brasil; Compreender os principais benefícios da Educação Clássica como ferramenta didática na aprendizagem das crianças no *Homeschooling*.

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos em um corpo consistente de análise e argumentação, este estudo tem como base uma pesquisa descritiva, descrevendo a realidade de maneira exploratória, fornecendo informações, apontando comportamentos e tomadas de decisões. Sobre o método de pesquisa descritiva é possível dizer que seu propósito é identificar, compreender e argumentar a respeito de ocorrências, procurando apresentar as maneiras através das quais acontece um evento, diante disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 52) destacam que

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

O estudo descritivo é realizado utilizando técnicas de padronização e reunindo informações, sendo uma pesquisa exploratória, tem como foco promover um melhor entendimento do problema pesquisado, que pode ser melhor compreendido. A presente pesquisa pode auxiliar na busca de oportunidades para a promoção de novos

estudos, utilizando dados de pesquisas já existentes. Para tanto, utiliza-se um estudo de revisão bibliográfica.

As referências para o presente trabalho foram colhidas de julho a outubro de 2020, os dados foram coletados excluindo-se os de notícias e entrevistas televisivas. Adota-se como método uma abordagem qualitativa, com base em estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores em uma revisão bibliográfica e documental que permita um maior aprofundamento do tema da pesquisa, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), procura dar significados e atribuições ao fenômeno analisado. A pesquisa de dados secundários para o desenvolvimento do presente projeto será realizada a partir de publicações relacionadas aos conceitos chave de análise. Sendo uma pesquisa bibliográfica, utiliza fontes secundárias e engloba as bibliografias já publicadas pertencentes ao assunto de estudo, tais como, publicações independentes, jornais, revistas, livros, monografias, e também meios audiovisuais.

A presente pesquisa trata de compreender um fato social na atualidade, um fenômeno na área da educação, pretendendo abordar, sem esgotar o tema, de forma a permitir um estudo das características principais no que concerne à Educação Clássica e, esta, na configuração do lar, sendo observada sua relevância. Este trabalho também pode auxiliar na busca de oportunidades para a promoção de novos estudos, utilizando dados de pesquisas já existentes. Para tanto, utiliza-se um estudo de revisão bibliográfica, que por sua vez, é caracterizada pela sua elaboração

a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Dessa forma, na pesquisa descritiva, o pesquisador não altera as ocorrências, mas indica ligações entre variáveis, dessa forma, a pesquisa bibliográfica possui um caráter proveitoso ao utilizar colaborações de vários autores sobre determinado assunto.

Essa forma de pesquisa tem o intuito de tornar comunicável o que foi produzido sobre o assunto, como observam Marconi e Lakatos (2002). Assim, para a atual pesquisa toma-se como principais autores com conteúdo relacionado à aprendizagem Jean Piaget e à educação clássica Suzan Wise Bauer e Jessie Wise,

bem como Harvey e Laurie Bluedorn, cujo conceito de Educação Clássica constitui elemento central deste trabalho. Outros autores serão utilizados, na tentativa de promover uma análise mais aprofundada das variáveis relacionadas à aprendizagem e à Educação Clássica.

Para alcançar o seu objetivo central, este trabalho está organizado da seguinte forma: O capítulo 1 trata da metodologia usada na realização da pesquisa, que é feita de modo descritivo, com abordagem qualitativa. O capítulo 2 ocupa-se de apresentar os principais conceitos da aprendizagem no Ensino Fundamental; o capítulo 3 apresenta os principais conceitos do *Homeschooling* no Brasil. O capítulo 4 é destinado à compreensão dos principais benefícios da Educação Clássica como ferramenta didática na aprendizagem das crianças no *Homeschooling*.

CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA DE PESQUISA

1.1 PESQUISA QUALITATIVA

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos em um corpo consistente de análise e argumentação, este estudo tem como base uma pesquisa descritiva, descrevendo a realidade de maneira exploratória, fornecendo informações, apontando comportamentos e tomadas de decisões, estudo descritivo utilizando técnicas de padronização e reunindo informações. Como pesquisa qualitativa, é possível notar que existe uma comunicação entre os conhecimentos, sendo assim, torna-se a base do processo de pesquisa no modo qualitativo a análise dos fatos e a competência de significados. Sendo uma pesquisa descritiva, não exige o uso de métodos estatísticos como essência do seu desenvolvimento e da investigação de um problema. A pesquisa de caráter exploratório tem como foco promover um melhor entendimento do problema pesquisado, podendo ser melhor compreendido por intermédio dessa forma de análise. (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Sobre o método de pesquisa descritiva é possível dizer que ela busca identificar, compreender e argumentar a respeito de ocorrências, procurando apresentar as maneiras através das quais acontece um evento, diante disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 52) destacam que

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

A presente pesquisa trata de compreender um fato social na atualidade, um fenômeno na área da educação, pretendendo abordar, sem esgotar o tema, de forma a permitir um estudo das características principais no que concerne à Educação Clássica e esta, na configuração do lar, observando sua relevância. Este trabalho também pode auxiliar na busca de oportunidades para a promoção de novos estudos, utilizando dados de pesquisas já existentes. Para tanto, utiliza-se um estudo de revisão bibliográfica, que por sua vez, é caracterizada pela sua elaboração

a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Dessa forma, na pesquisa descritiva, o pesquisador não se entremete nas ocorrências, porém indica ligações entre variáveis, assim, a pesquisa bibliográfica possui um caráter proveitoso pois utiliza as colaborações de vários autores sobre determinado assunto.

As referências para o presente trabalho foram colhidas de julho a outubro de 2020, sendo o assunto analisado por várias perspectivas, os dados foram coletados excluindo-se os dados de notícias e entrevistas televisivas. Adota-se como método uma abordagem qualitativa, com base em estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores em uma revisão bibliográfica e documental que permita um maior aprofundamento do tema da pesquisa, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), procura dar significados e atribuições ao fenômeno analisado.

A pesquisa de dados secundários para o desenvolvimento do presente projeto será realizada a partir de publicações relacionadas aos conceitos chave de análise, sendo uma pesquisa bibliográfica, utiliza fontes secundárias e engloba as bibliografias já publicadas pertencentes ao assunto de estudo, tais como, publicações independentes, jornais, revistas, livros, monografias, e também meios audiovisuais. Essa forma de pesquisa tem o intuito de tornar comunicável o que foi produzido sobre o assunto, como observam Marconi e Lakatos (2002).

Dessa forma, para a atual pesquisa, toma-se como principais autores com conteúdo relacionado ao tema delimitado no que concerne às características da aprendizagem, Jean Piaget e sobre as principais ideias acerca do estilo clássico de aprendizagem no ambiente do lar, Suzan Wise Bauer e Jessie Wise, bem como Harvey e Laurie Bluedorn, cujo conceito de Educação Clássica constitui elemento central deste trabalho. Outros autores serão utilizados, na tentativa de promover uma análise mais aprofundada das variáveis relacionadas à aprendizagem e à Educação Clássica.

Para alcançar o seu objetivo central, este trabalho trata no capítulo 1 sua metodologia, que é realizada de modo descritivo, com abordagem qualitativa. Em

seguida, o capítulo 2 ocupa-se de apresentar os principais conceitos da aprendizagem no Ensino Fundamental; o capítulo 3 apresenta os principais conceitos do *Homeschooling* no Brasil. O capítulo 4 é destinado à compreensão dos principais benefícios da Educação Clássica como ferramenta didática na aprendizagem das crianças no *Homeschooling*.

CAPÍTULO 2 – PRINCIPAIS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM

Antes que se inicie a apresentação dos referenciais teóricos associados ao *Homeschooling* no Brasil e os impactos da Educação Clássica na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental e conceitos desse trabalho, é importante destacar que a aprendizagem das crianças ocupa uma posição de fundamental importância nas ações educacionais, bem como no exercício das várias configurações didáticas existentes, auxiliando educadores a lidarem com a diversa gama de elementos que impactam os seus processos decisórios e suas ações.

Segundo Webster (1828), no site American Dictionary of the English Language¹, em seu campo de busca por definições, define aprendizagem como “Adquirir conhecimento por instrução ou leitura, por estudo , por experiência ou observação; adquirir habilidade pela prática”. Apresenta o conceito relacionando ao conhecimento de ocorrências recebidas por instrução ou ensinamento e também ao aprendizado ou juízo adquirido em alguma parte da ciência ou literatura (WEBSTER, 1828).

Partindo dessas definições, é possível observar, que, ao longo dos anos, o tema aprendizagem das crianças foi pesquisado por vários autores, existindo atualmente um vasto conteúdo trazendo conceitos sobre o assunto. O modo de aprendizagem oferecido às crianças do Ensino Fundamental tal como o conhecemos hoje, ao estilo conteudista, e com variedade de matérias usadas como ferramentas de transmissão de informação, conhecimento e entretenimento, ocupa posição destacada em nossa vida há várias décadas. Trata-se de um período da vida em que a aquisição do conhecimento é de grande valor e exerce influência direta nas atitudes, no comportamento e na formação das crianças.

Segundo Piaget (1970), o sujeito não possui conhecimento pré-formado e também não está completamente pronto e concluído pelo ambiente externo, o que independe da disposição do indivíduo. O conhecimento é produzido na própria ação recíproca do sujeito e o objeto a se compreender (PIAGET, 1990).

O conhecimento não tem seu princípio originalmente nem no sujeito nem de objetos já edificados (do seu próprio ponto de vista), seria resultado de diálogos produzidos que se põem entre o sujeito e o objeto, dessa forma dependem-se mutuamente, mas por causa de uma indefinição completa (PIAGET, 1990).

¹ Disponível em <http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/learning>, acessado em 19/09/2020.

Entende-se, então, que o processo do ato de apreender se desenvolve no sujeito, em sua atuação sobre o objeto, e realizando-se apenas com o arranjo que se faz dessa prática. Assim, o conhecimento fundamenta-se não apenas através do contato entre o sujeito e o objeto do conhecimento, mas da atuação do primeiro sobre o segundo, organizando-o e refazendo-o apoiado na assimilação (BANKS-LEITE, 1996).

Por intermédio de observação e pesquisa realizada com moluscos, Piaget certificou-se de que o desdobramento do intelecto adota a mesma forma da do biológico. Idealizou, portanto, a atuação cognitiva como ações de acomodação ao ambiente físico e estruturações do meio, não expressando contudo, a atribuição do comportamento mental ao desempenho do comportamento biológico. Analisou, que para pesquisar o desenvolvimento intelectual as concepções relacionadas ao desenvolvimento biológico são convenientes e adequadas. Fazem parte do processo integral as duas ações, a intelectual e a biológica, pelo qual as experiências são ordenadas e o organismo ajustado ao meio (WADSWORTH, 1996; COLINVAUX, 2000).

Sendo assim, a abordagem de como o sujeito chega ao conhecimento, analisadas as atribuições constantes de acomodação e de ajuste como atuações integrantes, entende-se que não são concebidas desligadas uma da outra:

do ponto de vista biológico, organização é inseparável da adaptação: eles são dois processos complementares de um único mecanismo, sendo que o primeiro é o aspecto interno do ciclo do qual a adaptação constitui o aspecto externo. [...] Esses dois aspectos do pensamento são indissociáveis: é adaptando-se às coisas que o pensamento se organiza e é organizando-se que estrutura as coisas. (PIAGET, 1970: 18-19).

A adaptação está ligada ao ponto de vista externo do desenvolvimento, ela mostra de que forma o sujeito toma para si novos conhecimentos, na busca por compreendê-los transforma a si mesmo e ao objeto do seu conhecimento. Esse processo possibilita a formação de um sistema intrincado e cria uma condição completa de equilíbrio. Observa-se, por sua vez, que a organização está ligada às relações internas do desempenho do intelectual, como acontece a

mudança de um grau interior para um superior, bem como se reconstrói no grau atual, extraindo do grau anterior (PILLAR, 1996).

Levando em consideração os conceitos já apresentados sobre o assunto, e para um entendimento mais diligente do exercício de organização e adaptação, mostraremos conceitos utilizados por Piaget (1970), expondo a causa e a razão do progresso intelectual, sendo: esquema, acomodação, assimilação e equilíbrio.

Para Lima (1980, 1984), Giusta (1990) e Wadsworth (1996), esquemas são estruturas mentais através das quais os sujeitos se ajustam intelectualmente e ordenam o meio, se adaptando e se transformando através da evolução mental, esses esquemas possuem natureza involuntária quando se nasce.

A acomodação e a assimilação são as responsáveis pela mudança nesse processo. A acomodação é responsável pela transformação sofrida pelo organismo, tornando-o apto para interagir no ambiente, promovendo modificação dos esquemas antigos e originando novos esquemas.

O processo de assimilação é a integração de uma nova informação sensorial conceitual ou motora aos esquemas que já existem. Visto que o ser humano está constantemente efetuando uma grande quantidade de estímulos, a assimilação se dá ininterruptamente, causando, dessa forma, o aumento desses esquemas. Quando a estrutura cognitiva é transformada, de forma rápida o estímulo é assimilado. Portanto, a acomodação depende da assimilação.

Equilíbrio é a condição de estabilidade entre assimilação e acomodação, ator primordial para que aconteça o desenvolvimento e aumento do intelecto. Portanto, para o crescimento e o desenvolvimento intelectual, o equilíbrio é a condição de estabilidade necessária para o organismo. Por esse estado – a homeostase - o organismo segue em contínuo trabalho Lima (1980, 1984), Giusta (1990) e Wadsworth (1996).

Considera-se, então, a inteligência segundo Piaget (1970, p.336) como: “o desenvolvimento de uma atividade assimiladora cujas leis funcionais são dadas a partir da vida orgânica e cujas sucessivas estruturas que lhe servem de órgãos são elaborados por interação dela própria com o meio”.

Levando em conta o ponto de vista analisado, a atuação do professor que busca entender o mecanismo da desequilíbrio, a qual proporciona

ao aprendiz o desenvolvimento do seu intelecto por intermédio de desafios ao longo do processo de aprendizagem, este adota uma postura desafiadora, não apenas de transmissão e recepção dos conhecimentos. Propostas de atividades baseadas nessas ideias oportunizam aos alunos a capacidade de construir seu próprio conhecimento e questionar situações novas pela sua própria ação sobre elas (LIMA, 1984; MIZUKAMI, 1986).

Faz-se necessário, contudo, ressaltar que os conceitos apresentados relacionados à aprendizagem e os estudos feitos por esses autores se somam aos de muitos outros, dos quais faremos menção na continuidade deste estudo.

Com a crescente relevância de como se dá o processo de aprendizagem no contexto da educação, a aprendizagem passa a incorporar outra faceta do ambiente educacional, a das ações didáticas. Assim, os estudos sobre esse tema primordialmente pautados em abordagens centradas na estrutura cognitiva ou voltadas às características do aprendiz, passam a aglutinar as dimensões do próprio processo de aprendizagem e desse, no Ensino Fundamental.

Estamos, portanto diante de um cenário propício para discussões sobre práticas utilizadas, recursos e posturas, que justifica o fato de se analisar a aplicação das ações educativas sobre os alunos, e como estes reagem a elas. Quanto ao diálogo entre as ações educativas e a relação dos alunos diante do conhecimento proposto. Piletti (2013, p. 10) considera:

O aprendiz pode estar firmemente motivado e engajar-se em um processo de aprendizagem. Porém pode deparar-se com uma série de dificuldades a prejudicar ou, até mesmo, enterrar o sucesso da empreitada, tais como problemas relacionados à organização da escola, aos métodos e materiais de ensino; e/ou originários do arranjo familiar de que faz parte, aos quais podem somar-se os relativos às características pessoais, tanto orgânicas quanto psíquicas ou de interação social.

Dessa forma, além dos estudos das diversas teorias que explicam o funcionamento do processo de aprendizagem, observa-se também como agente consideravelmente relevante a motivação do aprendiz, condição necessária nesse processo. De acordo com Piletti (2013): O professor pode se esforçar para ensinar,

pode ser um assunto interessante para ele, mas será sem valor todo o seu empreendimento se não houver interesse do aluno em aprender.

Quanto ao valor da motivação no processo da aprendizagem Piletti (2013, p. 31) considera:

A motivação é fator fundamental da aprendizagem. Pode haver aprendizagem sem professor, sem livro, sem computador, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas, mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação, não haverá aprendizagem.

No que se refere à motivação dos alunos, em função das habilidades instrutivas dos professores, Andreola (2018) no site Charlotte Mason Poetry², no dia 20 de março de 2018, em matéria que trata da filosofia e estilo de ensino da educadora Charlotte Mason, pode-se ler que os professores, por vezes, creem que seu trabalho é entreter as crianças. Dessa forma são afagados e bajulados através de persuasão, pela comunicação comovente, por intermédio de imagens e objetos recreativos, transformando o trabalho do professor em uma atuação cuja performance adorna o ambiente. Empregando, porém, um trabalho muito mais simples e com a proposta de nutrir uma curiosidade viva na criança, contudo, fazendo-o de forma direcionada, a criança se desenvolve em sua plena inteligência, já que sua capacidade intelectual não é inferior a de um adulto, ainda que careça de experiência (CHARLOTTE MASON POETRY, 2018).

Faz-se necessário, portanto, entender os conceitos relacionados à aprendizagem, pois as atitudes das crianças são estabelecidas por seu discernimento de si mesmas e do ambiente. Mudando-se essa percepção, o comportamento também muda. Professores que desejam ensinar com insistência às crianças que tomem atitudes mais cabíveis e sensatas, ainda que o desejado seja isso, sugestões tais como essas, comumente dão impulso à infantilidade, afetando o seu entendimento de conceitos práticos, tendo sua consequência direta no comportamento das crianças (PILETTI, 2013).

As atitudes comportamentais das crianças na visão piagetiana, está relacionada à teoria da desequilíbrio, segundo Portela (2015, p. 40):

² Disponível em http://charlottemasonpoetry.org/learning-styles-and-charlotte-mason/#_ednref1, acessado em 18/09/2020.

Por exemplo, na questão da disciplina, o construtivismo rejeita a repressão e repreensão clássica, uma vez que o comportamento inadequado seria apenas uma “desequilíbrio” nas interações do aluno com o mundo exterior.

Segundo Piletti (2013), com essa questão surge a carência de atenção aos sentimentos das crianças, entendendo os pormenores do terreno psicológico infantil e atentando para as suas características. Por isso, ainda que a abrangência das análises sobre definições de aprendizagem possa causar controvérsias ou mesmo desacordo entre estudiosos, outras se complementam, trazendo contribuições ao entendimento.

Segundo Lewin (1973), o que leva o indivíduo a responder a certos estímulos e não a outros são as imposições do ambiente social, da mesma forma como há diversas maneiras de diferentes pessoas reagirem ao mesmo estímulo. As forças do ambiente social operam intensamente sobre o indivíduo e estão relacionadas às suas necessidades, expectativas e sentimento, constituindo assim, as características individuais do campo psicológico.

Laurio (2017), no site Charlotte Mason Brasil³, em matéria sobre os 20 Princípios da Filosofia Charlotte Mason, descreve os 20 princípios que constituem uma síntese do conceito de educação por Charlotte Mason, dentre os quais são apontados três ferramentas educacionais, a saber: a atmosfera do ambiente, a disciplina do hábito e a apresentação de ideias vivas. O ambiente natural da criança, bem como a constituição de hábitos agradáveis e a apresentação de conceitos vivos são as únicas formas de um professor trazer o conhecimento aos seus alunos, justificando o preceito de Mason, de que a educação é uma atmosfera, uma disciplina e uma vida.

Ao apresentar educação como atmosfera, não se preconiza o uso de um ambiente infantilizado, especialmente adaptado e arranjado, porém, a ideia central é considerar o valor pedagógico da atmosfera intrínseca do seu lar, uma vez que as crianças aprendem no mundo real, com coisas reais, não necessariamente num ambiente artificialmente elaborado.

³ Disponível em <https://charlottemasonbrasil.com/2017/11/29/20-principios-da-filosofia-de-charlotte-mason/>, acessado em 18/09/2020.

Por disciplina, considera-se uma capacitação da criança para obter bons hábitos, que são formados tanto mentalmente como fisicamente, com a devida consciência deles, adaptando estes hábitos à estrutura cerebral.

Ao explicar que educação é uma vida, quer dizer que existe a necessidade de nutrir o intelecto, a vida moral e física. Sendo as ideias o alimento da mente, as crianças precisam de um programa abundante de ideias e diversificado quanto ao teor. Dessa forma a educação segundo a perspectiva apresentada é entendida como uma atmosfera, uma disciplina e uma vida (CHARLOTTE MASON BRASIL, 2017).

Diante da afirmação dos autores é possível estabelecer a relação entre a aprendizagem das crianças no ensino fundamental e as práticas, métodos e ações dos professores, em suas funções educacionais para a otimização do ensino. As informações coletadas, reunidas e organizadas podem promover tomadas de decisão mais acertadas, cujas ações, não aleatórias, auxiliam o entendimento da sua aplicação. O tema aprendizagem, assim como seus aspectos, vem influenciando abordagens de projetos didáticos, sobrepondo as questões históricas, genéticas e intelectuais estudadas, com base nas características psicológicas das crianças bem como a fatores referentes a materiais e estratégias utilizados por professores perpassando ao ambiente de aprendizagem e espaço físico, tendo em vista a legítima aprendizagem das crianças.

CAPÍTULO 3 - PRINCIPAIS CONCEITOS DO *HOMESCHOOLING* NO BRASIL

Ao longo dos anos, o *homeschooling* no Brasil tem sido objeto de pesquisa por um número considerável de autores, produzindo variedade de conteúdo que contém explicações sobre o assunto, possibilitando, assim, uma ampla discussão sobre o tema.

A Educação Domiciliar, Ensino em Casa, Educação no Lar, ou o termo na língua inglesa, conhecido internacionalmente como *homeschooling*, manifesta-se no contexto atual como um fato social, tratado neste subtópico, ao qual compete apresentar as principais características deste fenômeno que tem feito pais ofertarem educação aos seus filhos no ambiente do lar, em substituição à prática da educação escolarizada. Observa-se que se trata de uma prática que remonta a um período precedente ao surgimento de instituições escolares, como aponta Moreira (2017, p. 131):

Antes de a escola tornar-se um fenômeno de massas nos séculos XIX e XX, a educação era quase sempre provida integralmente em casa, de modo mais informal, com o aprendizado do ofício paterno pelos filhos das famílias mais humildes, e de modo mais formal, com a contratação de tutores e preletores para a educação dos filhos das famílias mais prósperas.

Dessa forma, vemos como era comum a forma de educação guiada diretamente pelos pais ou, por opção destes, dirigida por tutores. Estilo de educação preponderante na maior parte da história humana, gradualmente transformou-se em uma prática distanciada, com a ampliação das leis que obrigavam a escolarização, atingindo a marca de ser aderida por poucas pessoas. Este fato estabelecido pela história humana, é chamado atualmente de educação domiciliar (MOREIRA, 2017).

Sendo um movimento social em contraste com a escolarização, que era a forma de educação corrente, o *Homeschooling* ganhou expressão primeiramente nos Estados Unidos, contando atualmente com um número significativo de famílias adeptas, mostrando a magnitude dessa modalidade de ensino na nação desde a década de 1970. A educação domiciliar é, hoje em dia, assegurada por lei em todos os 50 estados que compõem o país (MOREIRA, 2017).

Conforme dados da Associação Nacional de Educação Domiciliar (2019), atualmente, a educação domiciliar é reconhecida, permitida ou regulamentada em mais de 60 países, está presente nos 5 continentes, e é uma prática de ensino em países de regimentos diversos, com governos democráticos ou não. Como exemplo, é possível observar a notada parcela de estudantes domiciliares nos Estados Unidos chega a um expoente de 2,5 milhões entre crianças e adolescentes, segundo (MOREIRA, 2017). Num cenário onde países com alto índice de desenvolvimento humano como a Noruega ou mesmo em países pouco desenvolvidos como o Paraguai, a modalidade alcança sua representatividade. Analisando o contexto, vê-se que, num mundo globalizado a educação domiciliar é um fato social que cruza fronteiras internacionais, sendo reconhecida como modalidade de educação válida em países com maior índice de liberdade educacional, em cuja escala, o Brasil ocupa a 58ª posição, estando entre o Qatar e o Camboja (ANED, 2019).

O Brasil está, portanto, diante de um panorama em que diversos países, em diferentes continentes, com culturas diversas e variadas formas de governo, consideram a participação categórica dos pais na educação dos seus filhos como algo provido de excepcional valor, demonstrando, assim sua liberdade educacional, que abrange o pluralismo de ideias pedagógicas, possibilitando suas práticas no ambiente do lar, e assegurando sua aplicabilidade, sendo protegida legalmente. A diversidade de aspectos das famílias adeptas à educação domiciliar é revelada por intermédio de pesquisas, como demonstram informações da ANED (2019):

Muitos estudos mostram que a comunidade de educação domiciliar é diversificada de várias maneiras. Está claro que os pais que se identificam como liberais, progressistas, conservadores e libertários estão todos envolvidos na educação escolar em casa. Vários estudos indicam que a educação domiciliar é comum entre os agnósticos, ateus, cristãos, judeus, mórmons, adeptos da Nova Era e católicos romanos. Pesquisas na Internet revelam rapidamente muitos grupos de apoio, organizações e publicações de ensino domiciliar que atraem cada um desses grupos filosóficos, religiosos e políticos.

Conforme dados da ANED (2019), 7500 famílias brasileiras são praticantes de educação domiciliar atualmente, contando com a marca de 15000 estudantes com idades entre 4 e 17 anos, estando presente nas 27 unidades da federação, cujo crescimento foi maior que 2000% entre os anos de 2011 e 2018, tendo seu crescimento a uma taxa de 55% ao ano. É, no entanto, provável, que haja um número muito maior de famílias, as quais estão escondidas por medo de denúncias, e estas, por razão da falta de regulamentação que ampare a prática.

Embora o país, conforme indica a Constituição Federal, seja um Estado Democrático de Direito, e seja baseado na dignidade do ser humano, sendo legítimo a sua diversidade política e tendo o firme compromisso de oferecer o bem-estar a todos, dissipando toda forma de preconceito e distinção (CF, art. 3º, IV; art. 1º, III e V), algumas famílias dentro do país sofrem ameaças e perseguições por parte de alguns órgãos públicos.

A educação domiciliar é assunto que aparece frequentemente no poder legislativo brasileiro, ainda que essa recorrência seja desconhecida pela maior parte das pessoas. Desde o ano de 1994 até 2019 exatamente oito Projetos de Lei e uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) já prosseguiram na Câmara dos Deputados objetivando a regulamentação da educação domiciliar ANED (2019). Entre apresentações, discussões e suspensões dos Projetos de Lei, no mês de setembro do ano de 2018, o Supremo Tribunal Federal julgou o Recurso Extraordinário 888.815, cujo resultado trouxe um estado de indefinição jurídica, aumentando a quantidade de denúncias e de processos sofridos pelas famílias que optassem pela educação domiciliar, contudo, não atrapalhou o crescimento da modalidade no país, chegando a mais de 7500. Apesar do voto favorável do relator Ministro Luís Roberto Barroso e o Supremo Tribunal Federal decidir por maioria que a educação domiciliar é harmonizável com a Constituição Federal, foi decidido que necessitava de lei regulamentadora (ANED, 2019).

Muito embora a prática seja plenamente compatível com a Constituição Federal, a decisão do Supremo Tribunal Federal possibilitou o encaixe aos pais que desejam encarregar-se dessa valiosa tarefa, pois, como bem elucida Portela (2015, p. 120):

A criança necessita da segurança e do amparo oferecido pelo lar e pela família. É ali que o amor genuíno deve ser experimentado, acompanhando passo a passo a maturação intelectual das crianças. O

amor aliado à formação integral da criança é um relacionamento humano insubstituível entre pais e filhos. Nessa tarefa de educar, os pais procuram encorajar, enquanto ensinam; demonstram o resultado dos esforços de cada criança, definem limites, obrigações e privilégios, enfatizam o respeito às demais pessoas – superiores, pares e inferiores, Verifica-se que a instituição familiar tem conduta ativa na formação do caráter do ser humano, ao educar, transmitindo instrução, conhecimentos, hábitos e valores que atravessam gerações, formando-o tanto no âmbito individual como no social. A instrução, por sua vez, permite ao indivíduo o exercício frutífero no mercado de trabalho (MOREIRA, 2017). Compreendendo o valor da atuação dos pais no processo educativo, Schwartz (2016, p. 36), acrescenta:

A educação compreende todas as séries de instruções e disciplinas que tencionam iluminar o entendimento, corrigir o temperamento e formar a conduta e os hábitos da juventude, e adequá-los à utilidade nas suas futuras posições.

Dessa forma Moreira (2017, p. 87, 88) considera:

Os qualificativos dados à família pelo ordenamento jurídico reforçam esse entendimento. No art. 226, caput, da CF, a família é denominada “base da sociedade”, ou seja, o fundamento e o suporte de todas as outras estruturas sociais. Em decorrência, não é possível “construir uma sociedade livre, justa e solidária” (CF, Art. 3º, inc. I) sem que a família tenha força suficiente para formar indivíduos capazes de conduzir com adequação as demais estruturas sociais, incluindo o próprio Estado.

Não obstante o Brasil possua legislação que identifique a liberdade dos pais, defendendo e estimulando sua legítima presença na condução da maneira de educar seus filhos, faz-se necessário reunir informações para possibilitar o entendimento dessa discussão.

A dignidade da pessoa humana fez-se base de várias declarações de direitos humanos e de diversas constituições nacionais posteriores, quando a brutalidade do nazismo se mostrou no Holocausto do povo judeu (MOREIRA, 2017). Gardner (2018) em vídeo publicado no Youtube⁴, no canal Família de Trigo, que trata de trazer informações sobre *Homeschooling* no Brasil, destaca que a educação domiciliar, como uma opção em substituição ao ensino escolar não é proibida

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EKegXB89Ds0>, acessado em: 23 de setembro de 2020.

claramente por nenhum regulamento da justiça brasileira, seja na área da Constituição Federal ou do poder Legislativo, não sendo também declarada permitida ou regimentada por qualquer lei. Assim sendo, não existe lei que proíba a prática da educação domiciliar no Brasil.

Conforme o ordenamento jurídico brasileiro, na hierarquia das leis, considera-se a Constituição Federal, os Tratados Internacionais de Direitos Humanos, e por fim as Leis Ordinárias. Torna-se manifesto, portanto, conforme sua ordenação, que as Leis Ordinárias não podem ofender os Tratados Internacionais de Direitos Humanos nem à Constituição Federal, enquanto que os Tratados Internacionais não podem quebrantar a Constituição Federal (GARDNER, 2018). Dessa maneira, faz-se necessário que se conheça o que diz a Carta Magna brasileira. Conforme estabelece a Constituição Federal, em seu art. 205, “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988, p.123). Nota-se que a Constituição Federal também se encarrega de mostrar como esta educação deve ocorrer, em aspectos gerais, garantindo “ II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; ” (BRASIL, 1988, p. 123).

Portanto, o papel do Estado no que concerne à educação é suficientemente exposto, sem revelar, contudo, pormenores sobre os encargos da família neste aspecto. Conforme o Art. 229 “ Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, ” (BRASIL, 1988, p. 133). A preeminência da família em discussões acerca da educação torna-se mais evidente quanto às definições apontadas nos Tratados Internacionais de Direitos Humanos, como é o caso da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde lê-se que “Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos” Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (1948, art. 26, item 3). A liberdade no tocante a esta escolha também é embasada com expressiva clareza em outro Tratado Internacional do qual o Brasil é signatário, quando indica que

Os Estados partes do presente pacto comprometem-se a respeitar a liberdade dos pais e, quando for o caso, dos tutores legais, de assegurar a educação religiosa e moral dos filhos que esteja de acordo com suas próprias convicções (PACTO INTERNACIONAL SOBRE DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS, 1966, Art. 18, item 4).

Igualmente compatível, e encarregada de sua aplicabilidade, a nação brasileira também assinou a Convenção sobre os Direitos da Criança⁵, que foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e entrou em vigor em 2 de setembro de 1990, esta foi ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990, e é o “Instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal” tendo sido homologado por 196 países. Tal instrumento traz em seu texto que

Os Estados partes devem envidar seus melhores esforços para assegurar o reconhecimento do princípio de que ambos os pais têm obrigações comuns com relação à educação e ao desenvolvimento da criança. Os pais ou, quando for o caso, os tutores legais serão os responsáveis primordiais pela educação e pelo desenvolvimento da criança. Sua preocupação básica será a garantia do melhor interesse da criança (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS, 1989, Art. 18, item 1).

Como é possível verificar, ainda, o Pacto de São José da Costa Rica (1969, Art. 12, item 4), assegura essa liberdade fundamental quando declara que “Os pais e, quando for o caso, os tutores, têm direito a que seus filhos e pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. ” As disposições dos Tratados Internacionais quanto ao provimento da educação designa sua sustentável posição em à referida liberdade, o que é possível verificar também nas Leis Ordinárias, desta maneira o Código Civil (2002, Art. 1.634, Inciso I):

Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: I - dirigir-lhes a criação e a educação;

Analisa-se, também, o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, Art. 22).

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores [...] A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança...

⁵ Segundo consta em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>, acessado em: 24/09/2020.

Apesar de serem claras as referências e conceituada a amplitude da execução dos regimentos com base na Constituição Federal, como também dos Tratados Internacionais, é importante analisar a Lei de Diretrizes e Bases (1996, Art. 6): “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.” Não sendo o propósito desta pesquisa fazer um estudo rigoroso da Lei de Diretrizes e Bases, a pesquisa limita-se a examiná-la brevemente, indicando sua adequação, como observado por (ALEXANDRE, 2016, P. 18) “O ponto chave aqui é que a LDB enfatiza expressamente que ela **disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio de ensino, em instituições próprias**” (grifo do autor). Em benefício da precisão quanto ao entendimento da questão com respeito à matrícula compulsória presente na Lei de Diretrizes e Bases, Alexandre (2016) explica que:

A lei, por seu turno, passa a reger o ensino que seria ministrado em “instituições próprias”, mas sem negar em absoluto, outras modalidades de aprendizado. Se fizesse tal negativa a LDB entraria em rota de colisão com o caráter aberto da educação delineado por ela mesma e pela Constituição.

Em decorrência de denúncias feitas contra os pais que oferecem a educação a seus filhos em seu lar, como negligência e falta de provimento de instrução, pelo fato de optarem pela educação em ambiente doméstico, faz-se necessário aclarar o que diz o Código Penal (1940, Art. 246) “Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena - detenção, de quinze dias a um mês, ou multa.” Nesse ponto, torna-se oportuno salientar que a prática do *Homeschooling* não condiz com deixar de fornecer a instrução aos filhos, de outra forma, a providencia em ambiente do lar, em contraposição ao formato escolar oferecido em instituições de ensino, cumprindo-se assim, o suprimento dessa importante necessidade.

Em publicação, no portal Gazeta do Povo⁶, em artigo que trata da regulamentação da prática do ensino domiciliar no Brasil, Uliano (2019?), informa que o órgão do Ministério Público - Promotoria de Justiça de Defesa da Educação - PROEDUC, especialista em educação, em nota técnica enviada ao Supremo Tribunal Federal, exprime a previsibilidade da prática do *Homeschooling* no Brasil:

⁶ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/municipios-podem-e-devem-regulamentar-o-ensino-domiciliar/>, acessado em: 26/09/2020.

Conjugados os dispositivos acima aludidos, verifica-se que a família, por meio dos pais e responsáveis, enquanto detentores do poder familiar, possui a liberdade e autonomia em escolher o modelo de educação de seus filhos, considerado o respeito à pluralidade de concepções pedagógicas e desde que cumpridas as finalidades educacionais previstas no próprio texto constitucional.

Dessa forma, pode-se analisar o fato de a educação domiciliar ser prevista com clareza pelos regimentos brasileiros, como este documento bem demonstra. Em decorrência do exposto, faz-se significativo elucidar que a prática do *Homeschooling*, consiste em ofertar educação e instrução no ambiente do lar, ensino este dirigido e orientado pelos pais aos seus filhos, com o propósito de promover uma educação para formação integral do homem, nos diversos âmbitos da vida, o que possibilita o uso de múltiplas qualidades de tecnologias, podendo também optar, se assim bem avaliarem, fazerem uso de aulas particulares para disciplinas específicas.

Sendo o *Homeschooling* uma prática constitucional, não se configurando como abandono intelectual, pelo contrário, se fazendo incentivadora da busca pelo conhecimento e instrução, respaldados na Carta Magna brasileira, uma quantidade significativa de famílias brasileiras motiva-se a optarem por ela. Atentando para importantes questões como oferecer aos seus filhos uma educação personalizada e fatores como explorar o potencial das crianças e adolescentes e a aprendizagem em tempo integral e com aulas dirigidas bem mais curtas em relação ao período em ambiente escolar. Dentre as principais serventias do *Homeschooling*, segundo dados da ANED (2019), a educação domiciliar permite um evidente amadurecimento e a possibilidade de desenvolver nos estudantes uma predisposição quanto à disciplina nos estudos e ao prazer em obter conhecimento, equipando-os para o uso de tecnologias e proporcionando um excelente desempenho nos estudos.

A praticabilidade em relação à quantidade de alunos permite uma atenção às necessidades específicas, atendendo-o no passo do seu desenvolvimento. Existe a possibilidade de inclusão de saberes de áreas variadas. O estilo de aprendizagem no *Homeschooling* permite também a aproximação entre pais e filhos. No que concerne à socialização dos estudantes na modalidade *Homeschooling*, a sua extensão abrange não apenas a família, como também diversos ambientes sociais, como explica Uliano [2019?]:

Esse envolvimento maior com a comunidade é consequência de uma agenda mais flexível e um ensino personalizado, o que permite aos estudantes domésticos terem mais tempo para participarem de atividades extracurriculares em relação às demais crianças. O risco de ausência de socialização, se existente, é bastante mitigado pela participação dos estudantes em outras atividades extraclasse (i.e.: clubes esportivos, clubes sociais, igrejas, bibliotecas, parques públicos, escolas de música, organizações não governamentais, associações civis, trabalhos voluntários), locais em que se convive com pessoas de diferentes cosmovisões, perspectivas e realidades.

No que toca ao desempenho dos alunos educados em casa nos exames e avaliações, o Brasil tem 100% de validação em provas nacionais, com o ingresso nas universidades por muitos dos alunos ANED (2019). Portanto, o *Homeschooling*, Educação Domiciliar ou Ensino no Lar, se constitui uma opção aos pais que se propõem a aprender e ensinar juntamente com seus filhos, praticada em vários países do mundo, e com resultados majoritariamente satisfatórios. O desempenho favorável dos estudantes domésticos se dá pelo fato do ensino não se concentrar em conteúdos acessórios, como salienta Bluedorn e Bluedorn (2016, p. 34) “O objetivo acadêmico do ensino doméstico não é ensinar muitas coisas com um nível excelente, mas instruir as coisas mais importantes com um nível excelente.”

Sendo assim, o *Homeschooling* é uma modalidade de ensino que valoriza as singularidades dos alunos, possibilita a proximidade entre a família, ao mesmo tempo que incorpora mediações e comunicação de saberes por intermédio da socialização e convivências nos inúmeros ambientes que possibilitam o aprendizado integral, não estando este, cativo, mas podendo ser realizado em diversos lugares do mundo.

CAPÍTULO 4 - A EDUCAÇÃO CLÁSSICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO HOMESCHOOLING: SEUS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS.

O presente capítulo tem como foco discorrer sobre os principais benefícios da Educação Clássica como Ferramenta didática na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental na modalidade *Homeschooling*. Tendo em vista a avultada relevância da aprendizagem nessa fase da vida do ser humano, torna-se importante analisar a execução da Educação Clássica, bem como seu aproveitamento no ensino no ambiente do lar, numa perspectiva de educação personalizada, atendendo às características do aluno, promovendo suas habilidades e oportunizando atender suas necessidades. Não obstante, esse método apresente ferramentas essenciais que possibilitam o autodidatismo e se mostre atrativo pelo seu abrangente alcance em vários e importantes aspectos, não é interesse reviver exatamente as civilizações gregas e romanas. Busca-se a análise das práticas, em todos os aspectos da vida, das ideias comprovadamente eficazes nascidas na antiguidade, ainda que imperfeitas Bluedorn e Bluedorn (2018). Tal abordagem se faz necessária para que se analisem e compreendam esses possíveis benefícios no desempenho das crianças no período do Ensino Fundamental.

Nesse ponto, é importante destacar o conceito de Educação Clássica, segundo Bauer e Wise (2019, p. 63): “A Educação Clássica, porém, é mais do que apenas um padrão de aprendizagem. Em primeiro lugar, ela tem foco na linguagem: o aprendizado é conquistado através de palavras, escritas e faladas, em vez de imagens (ilustrações, vídeos e televisão)”. O padrão de Educação Clássica proposto nesse estudo está baseado numa predisposição do estudante ao hábito de ouvir leituras, narrações, ler e escrever com diligência, utilizando-se do equipamento que ela proporciona, num treinamento mental próprio com fins estabelecidos, para tanto, este estudo verifica a esse padrão tripartido, o *trivium*.

Sendo *trivium* uma palavra latina, quer dizer “convergência entre três vias”, e era utilizado como base para edificação dos currículos de escolas antigas e da idade média, e seguia com suas principais matérias a Gramática, a Lógica e a Retórica. Consiste numa sequência de treinamento mental, moldando um encadeamento racional de forma a abranger os pormenores das etapas do desenvolvimento cognitivo, propiciando uma aprendizagem equilibrada, estando dividido em períodos, segundo

Bluedorn e Bluedorn (2018, p. 83): “O estágio gramatical: a criança absorve informações factuais como uma esponja; O estágio lógico: a criança é mais questionadora e analítica; O estágio retórico: a criança é mais criativa e expressiva. ” Conforme é possível notar, o modo de ensino do *trivium* engloba as percepções estruturais do desenvolvimento infantil, podendo conduzi-la a um crescimento intelectual organizado. Dessa forma, o modelo do *trivium* segue um caminho: “ a mente deve, primeiro, ser abastecida com fatos e imagens; em seguida, receber as ferramentas lógicas para organização desses fatos e imagens; finalmente, equipar-se para expressar conclusões. ” (BAUER e WISE, 2019, p. 63).

No modelo estudado, a aprendizagem mantém uma figuração que se inicia a partir da aquisição de conhecimentos através de informações, que é acompanhada de um entendimento associado à habilidade de estabelecer comparações, com o fito de produzir sabedoria, isto é, a aplicabilidade dos conhecimentos e entendimento à uma vivência real. Posto isto, é possível perceber também uma relação com a definição de Webster (1828), ao explicar que o conhecimento é alcançado por instrução, leitura ou estudo, com a observação e a prática, por intermédio de uma ação proposital. Pode ser observado desse ponto de vista, que há controvérsias segundo a teoria de Piaget (1970) que conceitua a inteligência como sendo o desenvolvimento da inteligência partir da interação da própria pessoa com seu meio, não alinhando à prática a instrução direta de um preceptor.

A aplicação do modelo do *trivium* passa a ser a base da Educação Clássica, sendo esta em ordem de semelhança com o desenvolvimento da criança:

1. A primeira matéria ensinada era a gramática. Por meio da gramática, o aluno aprendia o domínio dos elementos da língua (normalmente o grego ou o latim). O ensino da gramática dava ao aluno a habilidade de entender. Ele aprendia a receber conhecimento de forma precisa.
2. A segunda matéria ensinada chamava-se lógica (ou dialética). Por meio da lógica, um aluno aprendia a dominar declarações, definições, argumentos e falácias. O ensino da lógica proporcionava ao aluno a habilidade de raciocinar. Ele aprendia a analisar e compreender de forma crítica.
3. A terceira matéria ensinada chamava-se retórica. Por meio da retórica, o aluno aprendia o domínio do discurso criativo e persuasivo. O ensino da retórica dava ao aluno a habilidade de se comunicar. Ele

aprendia a se expressar de maneira sábia e efetiva e a praticar o que havia aprendido (BLUEDORN e BLUEDORN, 2016, p.176).

A Gramática diz respeito à competência de entender os recursos da língua, utilizando-a habilmente. A Lógica (ou dialética) refere-se ao aprendizado e domínio de definições, de enunciados, de pressupostos e trapaças (ou falácias) e propicia aptidão de refletir e considerar, aprender e comentar com juízo. Por intermédio da Retórica, era aprendida a compreensão da linguagem engenhosa e persuasiva, permitindo a maestria de se comunicar. O propósito destas temáticas era o aprendizado da expressão de forma sábia e o exercício do que se havia compreendido de forma convicta e realista.

Ainda no que diz respeito à aprendizagem ao estilo Clássico na modalidade *Homeschooling*, percebe-se as possíveis vantagens quanto à dinâmica de estudos, que permite uma rotina planejada adaptável ao modo de vida e características pertencentes a cada família, tendo em mente que há diferentes modos de vivências e costumes e que cada uma pode ajustar o ensino à cultura familiar, aspecto esse tratado por Laurio (2017), em relação ao ambiente natural da criança, bem como a constituição de hábitos agradáveis. Entretanto, ao apresentar educação como atmosfera, não se preconiza a utilização de um ambiente infantilizado, especialmente arranjado, mas, a ideia predominante é a valorização da atmosfera intrínseca do seu lar. Dessa maneira é possível compreender as características de um ensino pautado na dinamicidade, pois a rotina de cada família funciona segundo suas peculiaridades. Como um processo de aprendizagem focado no hábito de leitura, a Educação Clássica é capaz de produzir leitores destros, preparados para exercer suas habilidades nas diferentes esferas da vida.

Sobre a capacidade e fluência leitoras, pesquisas mostram que uma quantidade considerável de crianças brasileiras educadas em instituições públicas não adquire essas predisposições, segundo Gehren (2019), em artigo publicado no site Tribuna de Petrópolis⁷, pode-se ler que:

Mais da metade das crianças brasileiras chegam ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler e compreender textos variados, o que prejudica o aprendizado dos demais componentes curriculares nas

⁷ Disponível em: <https://tribunadepetropolis.com.br/avaliacao-nacional-de-alfabetizacao-aponta-mais-da-metade-das-criancas-chegam-ao-3-ano-do-fundamental-sem-saber-ler>, acessado em: 30/09/2020.

diferentes etapas de formação. É o que revela a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA, 2015).

Também nesse sentido, Peduzzi (2017), em artigo sobre educação, publicado no portal Agência Brasil⁸, destaca que “Mais de 50% dos alunos do 3º ano têm nível insuficiente em leitura e matemática”, as informações foram divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e indica uma paralização entre os anos de 2014 e 2016, mais da metade dos alunos avaliados apresentaram desajuste na interpretação de um texto, assim como em operar uma conta.

Nas habilidades da leitura, o estilo clássico se mostra eficaz, por recomendar a utilização de um bom método fônico de alfabetização, sobre o qual Capovilla e Nadalim (2017), no blog Como Educar seus Filhos, em um artigo sobre alfabetização na abordagem fônica, discorrem apontando como este alcança também as crianças com necessidades especiais, estejam elas dentro do espectro autista, com déficit de atenção, ou com síndrome de Down, casos nos quais esse método se mostra também o mais indicado, podendo trazer melhores resultados.

Além do conforto e funcionalidade do lar, no que respeita ao ensino, a possibilidade do desenvolvimento das habilidades essenciais que resultam num desempenho acadêmico mais consistente, iniciado pela alfabetização com um método eficaz, a forma de estudo dos conteúdos aprendidos na Educação Clássica no *trivium*, segundo Bluedorn e Bluedorn (2016) são dispostos em primeiro plano com o estudo da gramática, o conhecimento – os fatos – quem, quê, onde e quando. Logo após entra a lógica do conhecimento – a teoria – por quê. Em seguida, a retórica – a prática – como. À vista disso, analisa-se a importância da Educação Clássica como uma possibilidade de melhoria na aprendizagem das crianças do ensino fundamental, considerando

O aprendizado através da linguagem e o aprendizado através de imagens exigem hábitos de pensamentos muito diferentes. A linguagem exige que a mente se esforce mais; na Leitura, o cérebro é forçado a traduzir um símbolo (palavras na página) em um conceito. Imagens, tais como as de vídeo e televisão, permitem que mente permaneça passiva. Defronte à tela de um vídeo, o cérebro pode “recostar-se” e relaxar

⁸ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/mais-de-50-dos-alunos-do-3o-ano-tem-nivel-insuficiente-em-leitura-e>, acessado em: 30/09/2020.

enquanto, defronte de uma página escrita, a mente é obrigada a “arregaçar as mangas” e “pegar no pesado” (BAUER, 2019, p. 63).

A respeito dos conteúdos e à maneira de ministrá-los, em distinção ao modelo escolar moderno, que por sua vez, instrui a criança num nível elevado de temáticas, sem, contudo, ensiná-la a dominar competências imprescindíveis ao bom desenvolvimento leitor, no tocante à linguagem, o estudo do Latim inicia-se cedo, com o fito de preparar para um melhor entendimento do idioma.

Quanto à gramática da Matemática principia com a memorização da tabuada e a verificação de formas geométricas, os procedimentos matemáticos mais elaborados são transferidos para um período mais tardio. A gramática da História, fundamenta-se na fixação de personagens históricos, datas e eventos, de forma agradável e cativante. No que diz respeito à gramática da Geografia, é apresentada a partir de suas características sobre os fatos e mostrada em seus aspectos naturais, como fauna e flora, bem como são apresentados costumes e culturas, conforme enfatiza Greggersen (2011), em artigo publicado no volume 16 da Revista Caminhando⁹, periódico de artigos científicos e acadêmicos no Portal Metodista.

Observados estes pontos, é possível notar a assimetria entre o estilo de Educação Clássica na modalidade *Homeschooling*, e o ensino em ambiente institucionalizado atual, bem como os seus possíveis benefícios na expectativa de oferecer vantagens e motivar a competência da compreensão, do raciocínio e da comunicação, sendo estas aptidões basilares, necessárias para tornar o aluno capaz de aprender qualquer conhecimento. No tocante à motivação, Piletti (2013, p. 31) considera:

A motivação é fator fundamental da aprendizagem. Pode haver aprendizagem sem professor, sem livro, sem computador, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas, mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação, não haverá aprendizagem.

Como observado, não é possível haver aprendizagem sem uma motivação que a propicie, esta, por sua vez, possibilita ao aluno a aquisição dos conhecimentos com entusiasmo, o que torna alguns artifícios utilizados em salas de aulas regulares seguramente dispensáveis. O contexto de um ambiente que tenciona-

⁹ Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1995-6474-3-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1995-6474-3-PB%20(1).pdf), acessado em: 02/10/2020.

se clássico é simples o suficiente para ser abstraído, neste, habitualmente há leituras em voz alta de obras preferivelmente integrais, não adaptadas, com atenção ao tom da voz em consonância com o assunto lido. A execução clara e bem-apresentada dessa atividade, viabiliza uma percepção dos fatos, ideias, lugares e personagens. Desse modo Bauer e Wise (2019) salienta: “O desenvolvimento desse hábito é vital para o pensamento científico – o que significa não deixar nada passar em branco. Do mesmo modo que Aristóteles, questione o óbvio.” Assim sendo, perguntas tais como “O quê?”, “Como?”, “Onde?”, se tornam cada vez mais costumeiras.

Como visto, uma das propriedades da Educação Clássica, é o tempo investido na consolidação da formação leitora, dos princípios da Matemática, da Ciência e da História. No entanto, o estudo dessas relevantes questões não se concentra somente no acúmulo de argumentos, mas a capacidade de encontrar essas informações e embuti-las em outras, também consiste em tomar informações por intermédio de narração e memorização. O estilo clássico propõe o melhor emprego do tempo e diligência para a edificação da essência do aprendizado (Bauer ; Wise, 2019).

Em sentido geral, e analisadas as argumentações apresentadas ao longo deste capítulo, ficam, então estabelecidas as bases da análise sobre a Educação Clássica e seus possíveis benefícios na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental, indicado que as equipagens ofertadas por ela podem formar uma mente curiosa, treinada e estimulada ao aprendizado, hábil nas competências que conferem conhecimento, entendimento e sabedoria aplicada à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisado ao longo da pesquisa, pode-se reafirmar a importância da Educação Clássica na modalidade *Homeschooling* no Brasil, como uma proposta para a educação das crianças na fase do ensino fundamental, visando uma melhoria em aspectos intelectuais, familiares e sociais. Este trabalho apresentou conceitos relevantes de diferentes autores no que tange ao desenvolvimento da aprendizagem e suas características, demonstrando como as ações didáticas afetam o aprendizado.

Por ações didáticas entende-se desde o ambiente onde o aprendizado acontece, os recursos e materiais elegidos para uso pedagógico, a atuação do professor e a motivação do aluno, nesse ponto, observou-se os impactos que uma educação personalizada produz, visto que incorpora valores ao aprendizado, tornando-o agradável e não necessariamente recreativo. A atuação desse formato de educação é ampla, podendo gerar estímulo a novos conhecimentos, em virtude da adequação ao estilo de vida da família que a pratica.

O fenômeno estudado, tem se tornado cada vez mais comum entre as famílias brasileiras que visam os benefícios de admitirem o estilo de vida do *Homeschooling*, reforçando o sentido de liberdade educacional e passando a marca dos milhares de adeptos em solo brasileiro.

Vastamente praticado em mais de sessenta países, a educação domiciliar não se mostra como uma praxe competidora do ensino ofertado em instituição escolar, visto que tem os pais como principais responsáveis pela educação integral dos filhos, e, se porventura precisarem, podem se valer do proveito de tutores para disciplinas específicas, reconhecendo, portanto, a função do professor em nível de atendimento à estas eventuais necessidades. Uma vez que na letra da lei, conforme reza a Carta Magna brasileira, a nação tem a incumbência de, por intermédio do Estado Democrático de Direito, promover a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e socializar o conhecimento e a arte, dessa forma, o direito de escolha das famílias por prover educação conforme as suas concepções está previsto na Constituição Federal.

A responsabilidade ao fomento do pluralismo de ideias e de conceitos pedagógicos previsto na legislação do Brasil, incumbe a nação de privilegiar a liberdade educacional, e os Tratados Internacionais trazem referências importantes sobre a maneira que se deve cuidar da educação das crianças, a qual deve ser dirigida

prioritariamente pelos pais, tendo estes o direito de escolher o gênero de instrução a ser ministrada a seus filhos, assim como outros cuidados inerentes ao processo educativo.

Dessa forma, ao se observar a motivação dos pais ao escolherem o método clássico de educação, dentre vários outros, foram abordados os principais conceitos sobre a Educação Clássica aplicada em casa, mas com alcance real e prático transcendente ao ambiente doméstico. Trata-se de uma educação personalizada cujo foco é ofertar conhecimento apropriado e coerente para edificação de uma estrutura de aprendizagem sólida, essencial no preparo para as próximas fases do desenvolvimento. Nota-se os principais benefícios que esse método proporciona para uma formação integral do ser humano, tendo em vista a sua coerência em relação à fase de aprendizagem na qual as crianças se encontram, tratando de estudar o que é realmente significativo para esse estágio.

Ao mesmo tempo em que as pesquisas acerca do *Homeschooling* no Brasil crescem, assinala-se um inquestionável fato social que progride em dimensão nacional em aspectos quantitativos e qualitativos. Portanto, o entendimento de liberdade conferida às famílias em praticá-lo torna importante o tema, em rumo a uma melhor compreensão do seu significado para uma sociedade emergente como a brasileira. Sugere-se, a partir da perspectiva de liberdade educacional, analisada nesta pesquisa, que se agreguem novos estudos com o fito de trazer à população as características do que vem a ser uma educação domiciliar, o que não confere caráter de comutação entre educação escolar e educação doméstica, mas, as dissimilaridades que as configuram compõem elementos intrínsecos da tão almejada liberdade educacional em solo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Manoel Morais de Oliveira Neto. **Quem tem medo do homeschooling?**: o fenômeno no Brasil e no mundo. Brasília: Câmara dos deputados, Consultoria Legislativa, 2016.

AMERICAN DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE. Disponível em: <http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/learning>. Acessado em: 19/09/2020.

ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989. (Art. 18, item 1). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>, acessado em: 24/09/2020.

_____. Pacto Internacional Sobre Direitos Cíveis e Políticos, 1996. (Art. 18, item 4). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm, acessado em: 24/09/2020.

_____. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. (Art. 26, item 3). Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf, acessado em: 24/09/2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR (ANED). **Educação Domiciliar no mundo**. Disponível em: <https://www.aned.org.br/conheca/ed-no-mundo>. Acessado em: 21/09/2020.

BANKS-LEITE, Lucy. **As dimensões interacionistas e construtivistas em Vygotsky e Piaget**. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, n. 35, 1996, p. 25-31.

BAUER, Suzan Wise. WISE, Jessie. **A mente bem treinada**: um guia para educação clássica em casa. Curitiba, PR: Klasiká Liber, 2019.

BLUEDORN, Harvey; BLUEDORN Laurie. **Ensinando o trivium**: estilo clássico de ministrar a educação cristã em casa. 1. Brasília, DF: Monergismo, 2018.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. p. 123.

_____. Lei nº 10.406, Art. 1634, Inciso I, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm, acessado em: 24/09/2020.

_____. Lei nº 9.394, Art. 6, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20C3%89%20dever%20dos,de%20idade%2C%20no%20ensino%20fundamental.&text=Art.%207%C2%BA%20O%20ensino%20%C3%A9,privada%2C%20atendidas%20as%20seguintes%20condi%C3%A7%C3%B5es%3A&text=III%20%2D%20capacidad e%20de%20autofinanciamento%2C%20ressalvado,art.%20213%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal. Acessado em: 24/09/2020.

_____. Lei nº 2.848, Art. 246, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10607450/artigo-246-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940#:~:text=246%20%2D%20Deixar%2C%20sem%20justa%20causa,a%20um%20m%C3%AAs%2C%20ou%20multa>. Acessado em: 25/09/2020.

CAPOVILLA, Fernando e NADALIM, Carlos. Como Educar Seus Filhos. Fernando Capovilla: **Nenhuma criança deve ser deixada para trás!** Disponível em: <http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/fernando-capovilla-nenhuma-crianca-deve-ser-deixada-para-tras/>, acessado em: 30/09/2020.

COLINVAUX, Dominique. **Piaget na terra de Liliput: reflexões piagetianas sobre a educação**. Revista Movimento. N. 1, 2000, p. 130-144

CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Pacto de San José da Costa Rica (1969, Art. 12, item 4). Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>, acessado em: 24/09/2020.

ANDREOLA, Karen. Charlotte Mason Poetry. **Estilos de Aprendizagem e Charlotte Mason**. Disponível em: http://charlottemasonpoetry.org/learning-styles-and-charlotte-mason/#_ednref1, acessado em 18/09/2020.

GARDNER, Daniel. Youtube. **Educação Domiciliar (homeschooling) é ILEGAL no Brasil?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EKEgXB89Ds0>, acessado em: 23 de setembro de 2020.

GEHREN, Rebeca. Tribuna de Petrópolis. **Metade das crianças chegam ao 3º ano do Fundamental sem saber ler**. Disponível em:

<https://tribunadepetropolis.com.br/avaliacao-nacional-de-alfabetizacao-aponta-mais-da-metade-das-criancas-chegam-ao-3-ano-do-fundamental-sem-saber-ler>, acessado em: 30/09/2020.

GREGGERSEN, Gabriele. As ferramentas perdidas da educação: tradução comentada, [parte 2]. Revista Caminhando v.16, n.1, p. 125 – 141, jan. / jun. 2011.

GIUSTA, Agneta da Silva. **Epistemologia genética e psicogênese**: noções fundamentais para a sua compreensão e uso. Em aberto. Ano 9, nº 48, out/dez, 1990, p. 25-38.

LEWIN, K. **Princípios de psicologia topológica**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1980.

____. **A construção do homem segundo Piaget**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1984.

MARCONI, M.; de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Alexandre Magno Fernandes. **O direito à educação domiciliar**. Brasília, DF: Monergismo, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C.de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Freevale, 2013.

PEDUZZI, Pedro. **Mais de 50% dos alunos do 3º ano têm nível insuficiente em leitura e matemática. Disponível em:**

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/mais-de-50-dos-alunos-do-3o-ano-tem-nivel-insuficiente-em-leitura-e>, acessado em: 30/09/2020.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

PIAGET, Jean. **A psicogênese dos conhecimentos**. In:

____ **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013, p. 10.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção do conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCHWARTZ, Andrea. **Lições que Aprendi em 25 Anos de Homeschooling.** Disponível em: <https://veritasbr.com/ebooks/licoes-que-aprendi-e-boock/>. Acessado em: 23/09/2020.

ULIANO, André Borges. Gazeta do Povo. **Municípios podem (e devem!) regulamentar o ensino domiciliar.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/municipios-podem-e-devem-regulamentar-o-ensino-domiciliar/>, acessado em: 26/09/2020.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira. 1996.

WEBSTER, Noah. **Dicionário da Língua Inglesa.** 1828. Foundation for American Christian.